

# Seminário Educação Interprofissional e Prática Colaborativa na Saúde



**Márcia Ney**

**Profa Adjunta PPAS - IMS/UERJ**

**02/10/2018**

# Contexto

- Curso de Atualização em Desenvolvimento Docente para a Educação Interprofissional em Saúde (EIP)
- Modalidade à Distância - EaD – USP- Escola de Enfermagem
- 300 vagas- docentes e gestores da Educação
- Realização: Organização Pan-Americana de Saúde/ Ministério da Saúde/ Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde/ Departamento de Gestão da Educação na Saúde – DEGES

# Educação Interprofissional em Saúde

## Conceitos

“intervenção em que os membros de mais de uma profissão da saúde **aprendem em conjunto**, de forma interativa, com o propósito explícito de melhorar a colaboração interprofissional ou a saúde/bem-estar de pacientes/clientes, ou ambos” (REEVES et al., 2013, p. 2).

“duas ou mais profissões que **aprendem com, de e sobre cada uma delas** para melhorar a colaboração e qualidade da assistência” (BARR et al., 2005, p. 1).

“ocorre quando estudantes de duas ou mais profissões **aprendem sobre os outros, com os outros e entre si** para possibilitar a colaboração eficaz e melhorar os resultados na saúde” (OMS, 2010, p. 10).

Ocorre quando os profissionais de saúde **aprendem colaborativamente** dentro de sua área e através de outras profissões, a fim de obter conhecimentos, habilidades, valores e bom senso necessários para trabalhar com outros profissionais de saúde (CIHC, 2010).

# Por que pensar a Interprofissionalidade?



Figura 1. Nuvem de palavras com as palavras incluídas nos títulos de simpósios e de comunicações livres do 11º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde.

- os desafios que marcam o trabalho em saúde...
  - Rápidas transformações demográficas e epidemiológicas, que impactam na dinâmica de vida e saúde das pessoas.
  - Novos riscos infecciosos ambientais comportamentais.
  - Surgimento e Agravamento de doenças não transmissíveis que exigem uma rede contínua de serviços de saúde.
  - Sistema de saúde que precisa atender às necessidades em saúde cada vez mais dinâmicas e complexas.
  - Recursos humanos em saúde em crise (carência e má distribuição mundial de trabalhadores em saúde).

(OMS, 2010; FRENK et al., 2010)

# Formação em saúde

1. Atuação integrada entre os profissionais da saúde.
2. Necessidade dos sistemas de saúde e de educação trabalharem juntos.

SUS ( 1988) - princípios do cuidado integral e universal, com foco no trabalho em equipe no cotidiano dos serviços de saúde...

...o processo de formação dos profissionais não caminhou no mesmo ritmo.

Diretrizes Nacionais Curriculares área da Saúde ( 2001) - que enfocam o trabalho em equipe e o ensino integrado ao sistema de saúde do país.

E em 2014 – DCN Curso de Graduação em Medicina – Interprofissionalidade

# Processo de Trabalho

**Quadro 1 - Características do trabalho em grupo e em equipe.**

<b>Trabalho em Grupo</b>	<b>Características</b>	<b>Trabalho em equipe</b>
Informação compartilhada	Objetivo	Desempenho Coletivo
Neutra - às vezes negativa	Sinergia	Positiva
Individual e pessoal	Responsabilidade	Coletiva e Solidária
Randômicas e variadas	Habilidades	Complementares
Informal e solto	Relacionamento	Coeso e firme

Fonte: Adaptado de Peduzzi (2001)

# Processo de Trabalho em Saúde

## Conceitos

### Equipe Multiprofissional

Há presença de diferentes profissões no mesmo local de trabalho e atendendo os mesmos usuários mas não necessariamente ocorre interação e colaboração entre essas profissões.

### Equipe Interdisciplinar

Disciplinar refere-se a disciplina, ao campo ou área de conhecimento. Estimula a integração entre as diferentes áreas de conhecimento, mas não necessariamente a colaboração entre as diferentes profissões. É possível a realização de ações interdisciplinares em um mesmo núcleo profissional. Pode ser um instrumento para a interprofissionalidade mas não sinônimo.

### Equipe Interprofissional

Profissional refere-se a prática profissional de atenção à saúde. Implica na interação entre as profissões com vistas a colaboração em torno de um objetivo comum, o usuário na centralidade do processo do cuidado. É uma resposta à segregação das profissões.

# Aprender juntos



- Superar o desconhecimento e o preconceito entre as profissões da saúde, tendo clareza e respeito às especificidades de cada profissão.
- Formar profissionais preparados para o trabalho em equipe, prática fundamental para a integralidade do cuidado.
- Incentivar novas relações entre os profissionais da saúde por meio da colaboração.
- Possibilitar a cada profissão a compreensão do trabalho como integrante de uma equipe de prática colaborativa, aumentando a eficiência das equipes ao reduzir duplicidade de serviços.
- Ao aprenderem em conjunto, as profissões saberão trabalhar melhor juntas e, assim, melhorar a qualidade dos serviços prestados.

(BARR, 2005; OMS, 2010; BATISTA, 2013; COSTA, 2014)



# Marco para a Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa

Redes de Profissões de Saúde  
Enfermagem e Obstetrícia  
Recursos Humanos para a Saúde

Marco para Ação em  
Educação Interprofissional  
e Prática Colaborativa



## 2010- a Organização Mundial da Saúde (OMS)

- Resultado de estudos de pesquisadores de diversas áreas de vários países.

**A colaboração interprofissional em educação e prática como uma potente estratégia de redução da crise mundial na força de trabalho na saúde.**

**Rede Global de Profissionais de Saúde - rede virtual, estimulando a colaboração interprofissional e encorajando os países a contribuírem para uma agenda global de saúde.**

# Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa

- O Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta um caráter interprofissional, tendo em vista a articulação entre a formação e o sistema de saúde, gestão e controle social.
- A Atenção Primária à Saúde, em especial a Estratégia de Saúde da Família, tem como premissa uma atuação integrada e colaborativa da equipe de profissionais de saúde (PEDUZZI, 2016).
- ESF – profissionais da equipe mínima, equipe de saúde bucal, Núcleo de Apoio à saúde da Família (NASF).

# Como fazer?

- A EIP tem o objetivo de melhorar a colaboração entre os diferentes profissionais da saúde e melhorar a qualidade dos serviços ofertados.
- Para promover a EIP: não se trata apenas de juntar atores de diferentes profissões em um mesmo espaço.
- A EIP, ou seja, o efetivo trabalho em equipe: pressupõe aprendizado interativo entre as profissões da saúde.
- E essa interação promove o desenvolvimento de **competências necessárias** para a colaboração.

# Formação por competências

- Estratégia sofisticada para o planejamento de currículos, cursos ou unidades curriculares que oferece uma série de vantagens por possibilitar ao docente, pensar e planejar a formação a partir de competências esperadas para o profissional.
- É uma abordagem intuitiva que envolve diversos parceiros interessados e dispostos a criar e sustentar as inovações educacionais.
- A abordagem é centrada no estudante e apoia uma tendência de maior responsabilização e envolvimento deste estudante na construção de conhecimentos e na qualidade das aprendizagens .
- O ensino baseado em competências demanda do docente o conhecimento de metodologias ativas que permitam o planejamento minucioso dos momentos de aprendizagem.

(NORMAN; NORCINI; BORDAGE, 2014)

# Competências

## • Definições

- “capacidade de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, colocando-os em ação para resolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidades em uma dada situação concreta de trabalho e em um determinado contexto cultural”.
- “...a combinação de conhecimentos (saber o que fazer), habilidades (saber como fazer, ter a capacidade de fazer) e atitudes (estar motivado para fazer, interagindo com o meio de modo apropriado a fim de atingir seu objetivo)” (SILVA, TEIXEIRA, 2012).
- Competência é a capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. Não é a aquisição pura e simples de conhecimentos, mas o discernimento para mobilizá-los diante de determinada situação (PERRENOUD, 1999).
- É o saber em ação (LE BOTERF, 2003).

# Competências

- Processo de Formação em saúde

- ✓ **Competências específicas ou complementares**, que asseguram as identidades das profissões e práticas profissionais, distinguindo uma profissão da outra;
- ✓ **Competências comuns** entre todas as profissões, que determinam a interseção entre as diferentes categorias profissionais. Evidenciam o caráter coletivo do trabalho em saúde para o atendimento das necessidades das pessoas;
- ✓ **Competências colaborativas** necessárias ao trabalho em equipe, que melhoram as relações entre as diferentes categorias profissionais na dinâmica do trabalho em saúde.

# Quais são as competências colaborativas?



# 1. Clareza dos papéis e responsabilidades de outras profissões

- Conhecimento de seu papel e o das outras profissões envolvidas com o cuidado em saúde (responsabilidades e competências de cada profissão; ciência das limitações dos seus papéis e competências);
- Reconhecimento e respeito à diversidade de pensamento dos outros profissionais;
- Integração do outro na dinâmica de seu trabalho.



## 2. Atenção centrada na pessoa/usuário/paciente

- Competência relacionada com o apoio à participação de pessoa/usuário/paciente, família e comunidade na produção do cuidado em saúde, o que passa pelo compartilhamento de informações e pela escuta respeitosa ao outro.

### 3. Funcionamento da equipe de saúde

- É esperado que o trabalho em equipe aconteça em um ambiente favorável à efetiva comunicação, assegurando a equidade na tomada de decisões. Princípios para o trabalho em equipe, incluindo respeito aos valores e preceitos éticos, devem ser estabelecidos.

## 4. Aprendizagem colaborativa

- Competência voltada à compreensão da interdependência entre todos os membros da equipe. Fundamenta-se no entendimento do aprender juntos para compartilhar e efetivar a parceria e melhorar a qualidade da atenção em saúde. Estabelece um clima de colaboração centrado na pessoa / usuário / paciente.

## 5. Resolução de conflitos interprofissionais

- Pensar na potência da natureza “positiva” do conflito enquanto espaço para expressão de diferentes visões profissionais e nas possibilidades para seu enfrentamento.

## 6. Comunicação interprofissional

- Escuta atenta aos outros membros da equipe, bem como às pessoas/usuários/pacientes;
- Estabelecimento de princípios da comunicação no trabalho em equipe;
- Desenvolvimento de um clima de confiança entre os membros da equipe e para com as pessoas/usuários/pacientes.

# Dimensões para Prática Colaborativa

- **Dimensões Macro** - as políticas de saúde e educação que reconhecem as bases teórico-conceituais e metodológicas como marcos reorientadores do processo de formação dos profissionais da saúde e do modelo de atenção à saúde.

Exemplos:

- Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde – PET-Saúde – edital 2018
  - Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação em Medicina de 2014
- 
- **Dimensões Meso** - trata dos processos de mudanças curriculares, incluindo a EIP nas propostas pedagógicas dos cursos e instituições.
    - Inclui desenhos curriculares e os programas dos componentes curriculares. Podem acontecer em cursos isolados, projetos de extensão, atividades curriculares optativas ou eletivas.
- 
- **Dimensões Micro** - dimensão em que se destacam as relações interpessoais que fundamentam o desenvolvimento das competências colaborativas.

# Exemplos de países com iniciativas de EIP

- Na Noruega, em 1972, foi determinado que estudantes da área da saúde deveriam aprender juntos.
- Na Inglaterra, houve exigência de que todas as universidades que tivessem formação na saúde desenvolvessem atividades de EIP nas salas de aula e na prática.
- No Canadá, os documentos legais recomendam a iniciativa de EIP nos currículos.

# O cenário brasileiro

Alguns exemplos de iniciativas exitosas:

- Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista – **Disciplinas integradoras**
- Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – FCMS/JF – **Disciplina Programa Integrador para Cursos de medicina, enfermagem, odontologia, fisioterapia, farmácia junto a Atenção Primária à Saúde.**
- Universidade Federal Sul da Bahia- **Bacharelados Interdisciplinares em Saúde, com uma formação mais ampla e currículos mais flexíveis (ALMEIDA FILHO, 2014).**



# Iniciativas na prática docente em saúde

- Historicamente, a formação dos profissionais de saúde tem sido pautada no uso de metodologias conservadoras (ou tradicionais), sob uma perspectiva fragmentada e reducionista, compartimentalizando-se o conhecimento em campos altamente especializados, em busca da eficiência técnica.
- Os atuais cenários da maioria das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, com a organização da universidade em centros e departamentos e dos cursos em períodos ou séries e em disciplinas isoladas que pouco viabilizam interfaces de conhecimentos (MITRE et al., 2008).

# Estratégias Metodológicas

ESTRATÉGIAS	DESCRIÇÃO
<b>Aprendizagem Baseada em Equipes (ABP) ou Team Based Learning (TBL)</b>	<p>É uma estratégia educacional para grandes grupos que, a partir da coordenação do professor, possibilita a interação e colaboração no trabalho em pequenos grupos (centrada no estudante).</p> <p>Os estudantes são responsáveis pelo preparo (estudo) antes da aula, e em colaborar com os membros de sua equipe para resolver problemas autênticos e tomar decisões em sala de aula.</p>
<b>Aprendizagem Baseada em Problemas</b>	<p>Direciona toda a organização curricular de um curso, havendo necessidade de maior movimento do corpo docente, administrativo e acadêmico.</p> <p>Demanda alterações estruturais e trabalho integrado dos diversos departamentos e disciplinas que compõem o currículo dos cursos.</p> <p>O problema e seus objetivos de aprendizado já estão definidos para o professor antecipadamente. Seu trabalho refere-se mais a dar sequência aos objetivos na discussão dos problemas. Professor não é mais o centro do processo de ensino. Possibilita a construção de novos conhecimentos e a aquisição de habilidades.</p>

Quadro 2 - Descrição de estratégias de ensino e aprendizagem.

Fonte: Adaptado de Anastasiou e Alves (2003).

# Estratégias Metodológicas

ESTRATÉGIAS	DESCRIÇÃO
<b>Sala de Aula Invertida</b>	A lógica da organização de uma sala de aula é de fato invertida por completo. A ideia é que após o aluno absorver o conteúdo a partir do meio virtual, ao chegar na sala de aula presencial, ele estará ciente do assunto a ser desenvolvido, sendo o local ideal para dar início a interação professor--aluno sanando todas as dúvidas e construindo atividades em grupo, por exemplo.
<b>Estudo de Caso</b>	Estudo detalhado e objetivo de uma situação real.
<b>Tempestade cerebral</b>	É uma possibilidade de estimular a geração de novas ideias de forma espontânea e natural, deixando funcionar a imaginação.
<b>Mapa Conceitual</b>	Consiste na construção de um diagrama que indica a relação de conceitos procurando mostrar as relações hierárquicas entre os conceitos pertinentes à estrutura do conteúdo. A ideia é construir com os estudantes o quadro relacional que sustenta a rede teórica a ser apreendida.
<b>Estudo Dirigido</b>	É o ato de estudar sob a orientação e direcionamento do professor, visando sanar dificuldades específicas.

# Estratégias Metodológicas

ESTRATÉGIAS	DESCRIÇÃO
<b>Dramatização</b>	É uma representação teatral, a partir de um foco, problema, tema etc. Pode conter explicitação de ideias, conceitos, argumentos e estudo de casos, já que a teatralização de um problema ou situação perante os estudantes equivale a apresentar-lhes um caso de relações humanas.
<b>Júri Simulado</b>	É a simulação de um júri em que, a partir de um problema, são apresentados argumentos de defesa e de acusação. Pode levar o grupo à análise e à crítica construtiva de uma situação e à dinamização do grupo para estudar profundamente um tema real.
<b>Estudo do Meio</b>	É um estudo direto do contexto natural e social, no qual o estudante se insere. Cria condições para o contato com a realidade, propicia a aquisição de conhecimentos de forma direta por meio da experiência vivida.
<b>Fish Bowl</b>	É uma forma de discussão em grupo que promove o diálogo e a troca de experiência entre pessoas. O método de aprendizagem Fishbowl foi inspirado com base nos ambientes das escolas de medicina, onde especialistas operam seus pacientes em salas de cirurgias com paredes de vidro, onde os estudantes ficam do lado de fora observando.

Quadro 2 - Descrição de estratégias de ensino e aprendizagem.

Fonte: Adaptado de Anastasiou e Alves (2003).

“ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (FREIRE,1996)



# Referências

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra: OMS, 2010. Disponível em: <[http://www.paho.org/bra/images/stories/documentos/marco\\_para\\_acao.pdf](http://www.paho.org/bra/images/stories/documentos/marco_para_acao.pdf)>. Acesso em: 30 set. 2017.
- TOASI, RF; BUENO,D; ELY,LI . Perspectiva teórico-conceitual da Educação Interprofissional em Saúde. Curso de atualização em desenvolvimento docente para Educação Interprofissional em Saúde. AVASUS. Brasília. Und.2, 2018, 20p.
- PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. Revista de saúde pública, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 103-109, 2001.
- BARR, H.; LOW, H. Introdução à Educação Interprofissional. Reino Unido: Centre for the Advancement of Interprofessional Education (CAIPE), 2013. 36 p.
- BATISTA, N. A. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. Cadernos FNEPAS, Rio de Janeiro, v. 2, p. 25-28, 2012.
- BATISTA, N. A. A educação interprofissional na formação em saúde. In: CAPOZZOLO, A. A.; CASETTO, S. J.; HENZ, A. O. (Org.). Clínica comum: itinerários de uma formação em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013. p. 59-68.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria interministerial n. 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3, de 20 de junho 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2014.
- COSTA, M. V. D. A educação interprofissional como abordagem para a reorientação da formação profissional em saúde. 2014. 142 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Natal, RN, 2014.
- COSTA, M. V. A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. Interface: comunicação, saúde, educação, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 197-198, 2016.
- VILANOVA, GC *et al.* Estratégias educacionais que dialogam com a Educação Interprofissional. Curso de atualização em desenvolvimento docente para Educação Interprofissional em Saúde. AVASUS. Brasília. Und.3, 2018, 20p.